

A INTELIGENCIA ARTIFICIAL SERA MUITO MAIOR, MAIS VALIOSA E MAIS TRANSFORMACIONAL DO QUE A INTERNET (e também do que o celular e o PC)

Acompanhei de perto a jornada da internet como ferramenta comercial desde seu nascedouro no inicio dos anos 1990 ate o presente momento, e isso como usuário (early adopter do BBS) e como também como investidor.

Muitas empresas dotcom (ou como prefiro dizer, web-cêntrica) nasceram entre os anos de 1993 até 1999 (Fase I, chamemos assim).

Nessa tenra fase, o mainstream (aka bancos) não levava a coisa muito a sério. Uma história para ilustrar esse ponto...

Amigo meu, à época analista júnior de sell-side para Telecom (tech, nos anos 1990, atendia pelo apelido de telecom) em um banco de Wall Street (lá pelo final do ano de 1995) passou dois dias inteiros – e a nós - com o Jeff Bezos (ele mesmo!) preparando uma apresentação sobre a Amazon para a área de credito do banco. Bezos pleiteava um empréstimo de US\$ 5 milhões.

Até no Brasil as startups de internet pululavam nos anos 1997-1998. Lembro-me que era muitíssimo comum a pratica de se captar US\$ 1 milhão para a sua startup e usar 20% dessa grana para comemorar a captação em uma super festa! Bem, eu sei que de lá a poucos meses, a ecologia empresarial dotcom seria devastada.

Bem, Amazon, dentre outras, sobreviveram ao meteoro e você bem sabe quanto vale uma AMZN hoje...

Mas logo após o bubble burst das dotcoms, os bankers faziam piadas assim... agora, B2B virou Back to Banking e B2C, acabou voltando a ser Back to Consulting! E um dia, zombávamos - mais uma vez - dos sonhos hiperbólicos dos empresários sobre o potencial econômico da internet, e um banker sênior (estrela em Wall Street star naqueles idos) chamado Rizwan Ali, irritado com todas aquelas risadinhas renitentes, interveio com a profecia mais impactante que já ouvi em toda a minha vida...

THE INTERNET WILL END UP DELIVERING 1,000X TO 10,000X MORE THAN THE WILDEST DREAM OF THE BULLIEST DOTCOM ENTRENEUR.

Rizwan Ali é engenheiro por Berkeley, MBA por Duke e fora managing director do Morgan Stanley, Oppenheimer, Merrill Lynch e Bear, Stearns. Todos nos calamos.

O indiano estava certo e se posso apontar algum defeito na sua profecia talvez fosse o fato de ter sido conservador demais.

Lição Número 1

O estouro da bolha da internet não foi, de fato, o final, mas – ao contrário disso – o jardim da infância ou até mesmo os primeiros passos dessa tecnologia que reformatou todas as corporações e todos os governos do globo terrestre.

Lição Número 2

Não é uma maravilhosa ideia de um negócio disruptivo que nos leva a criar a tecnologia necessária para implementá-lo. Ao avesso disso, é um novo breakthrough tecnológico que nos

leva a recuperar o primordial sonho de andarmos pelas cidades de disco voador e de nos teletransportarmos.

Acredito que estamos vivendo exatamente esse mesmo momento (do estouro da bolha ou melhor, do rompimento da placenta) no negócio de inteligência artificial. Só que para melhor, de forma mais profissional, técnica e intensa. Aprendemos, dessa vez, com os nossos erros.

Os players pioneiros em IA já não são mais os playboyzinhos babacas, empreendedores festeiros dos anos 1990. Veja a NVIDIA que, mesmo nesse tenro momento...

- 1) Chegou a se tornar recentemente a empresa mais valiosa do planeta.
- 2) Desenvolveu tecnologias realmente incríveis como a HOPPER e a BLACKWELL.

E mais uma boa notícia! O estouro da bolha de IA foi deflagrado pelo resultado do 2T24 da própria NVIDIA. Foram números sensacionais, todo o sell-side especializado reafirmou o rating BUY e muitos deles (como por exemplo, o JP Morgan) elevou o preço-alvo da ação em US\$40! Eu jamais vi isso! O banco mais sangue azul do mundo aumenta o target price em 30% sem mudar o rating e por conta do resultado (e outlook) de um único trimestre! Mas, de forma incompreensível (até o momento), o mercado não gostou do resultado, e as ações caíram de 130 para 100. Pronto! Estourou a bolha de AI. Podemos ir para a FASE II, onde realmente começa o ramp-up a caminho de monetizar 1000x o sonho mais otimista da fase pré-bolha.

Mergulhando em IA...

Sundar Pichai, o CEO da Google, Jensen Huang, da NVIDIA, Bill Gates e Jeetu Patel da EVP, todos eles, fizeram declarações, nos últimos 12 meses – e de forma direta, sem margem para qualquer outra interpretação – afirmando AI é maior do que Internet.

Sundar Pichai: “Over time, Artificial Intelligence technology will be the biggest technological shift in our lifetimes. It’s bigger than the shift from desktop computing to mobile, and it may be bigger than the internet itself. It’s a fundamental rewiring of technology and an incredible accelerant of human ingenuity”.

Jeetu Patel: “We’re experiencing a massive shift when it comes to AI and I think it will be bigger than the internet”.

Thomas Neubert vem desempenhando um papel chave no Silicon Valley há 30 anos. Na Intel, ele investiu em startups que lideraram as transições tecnológicas. Ele diz:

"Quando cheguei ao Vale do Silício, não havia telefone celular. Não havia videoconferência. Eu testemunhei tanto o início do hype da internet quanto o surgimento de seus lados negativos, até que a bolha estourou. Foi amargo, foi difícil, mas saímos muito mais fortes do que antes. E então veio a crise financeira. E isso também foi ruim. O Vale passou por uma transformação de ser centrado em semicondutores e hardware para ser centrado em internet e depois em software. Agora, acredito que estamos bem no início de uma fase em que tudo girará em torno da IA e de sua implementação. Será semelhante aos tempos loucos quando a internet foi desenvolvida? Não, de jeito nenhum. Porque todo mundo aprendeu a lição. E isso não é algo inteiramente novo, porque a IA é mais um aprimoramento. Além disso, desenvolvimentos semelhantes estarão acontecendo ao redor do mundo. A tecnologia se democratizará extremamente rápido. A infraestrutura, o software, os serviços de nuvem pública e o hardware acessível já estão aí. Portanto, a fase da IA se tornará global muito mais rápido e de forma menos dolorosa do que a fase da internet”.

Mas há quem diga que a Inteligência Artificial não é “nem artificial, nem inteligência”, mas apenas um show de marionetes com seres humanos desempenhando tarefas que fazem a IA parecer autônoma. De fato, a IA precisa do “input” humano. Precisamos entender que IA é um subconjunto do aprendizado de máquina, mas as pessoas ainda pensam que a coisa se dá ao contrário. O que há de inédito em IA é que nela, os dados dão feedback para a máquina, e aprende com seus erros, tornando-se mais rápida e precisa. Ela corrige-se.

Embora ainda estejamos na mais tenra infância da IA, já temos “deliverables” importantes. Para citar um único:

O famoso arquiteto de sistemas britânico Joe Perkins recentemente tuitou que ele usou o GPT-4 para um desenvolvimento de sistemas. Um exímio programador disse que lhe custaria US\$ 6.000 e que levaria duas semanas para ser concluído. O GPT-4 cumpriu a missão em 3 horas por 11 centavos.

E qual é o tamanho desse mercado?

O mercado global de inteligência artificial (IA) deve atingir USD 260 bilhões até 2024 e espera-se que chegue a USD 4,7 trilhões até 2033, de acordo com a Dimension Market Research. Espera-se que o mercado registre uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 38,1% de 2024 a 2033.

A Goldman Sachs recentemente revisou suas estimativas de crescimento a longo prazo para os EUA e muitas outras grandes economias e isso porque a inteligência artificial generativa deve impulsionar a produtividade na próxima década. Nos EUA, que a Goldman vê como o líder de mercado na adoção da IA, espera-se que a IA acrescente um aumento de 0,1% ao crescimento do produto interno bruto em 2027, acelerando para um aumento de 0,4% em 2034.

“Freakconomics” da IA:

- A tecnologia IA pode adicionar receitas de mais de USD 15 trilhões em 2030 (PwC).
- 9 entre 10 organizações acreditam que o IA lhes trará vantagens competitivas (MIT Sloan Management).
- 4 em 5 companhias entendem IA como uma das maiores prioridades em suas estratégias de negócios (Forbes).
- As indústrias devem gerar valor adicional de USD 3,78 trilhões por conta da IA (Accenture).
- 19 de cada 20 interações com clientes serão assistidas por IA já no próximo ano (AI Business).
- 2 em cada 5 médicos hoje já usam sistemas computacionais para basear diagnósticos (Gartner).
- Metade de todos os negócios do globo já se utilizam, de alguma forma, de aprendizado de máquina ou IA (O'REILLY).
- 80% dos executivos das empresas de varejo esperam que seus negócios se utilizem de automação baseada em IA (Analytics Insight).

- 7 em cada 20 organizações já investem em IA (Hostinger).
- A IA deve melhorar a produtividade do funcionário em 40% (PwC).
- Em 2025, 100 milhões de pessoas trabalharão diretamente com IA (We Forum).

Conclusão:

APERTEM OS CINTOS! O piloto sumiu (e não vai mais voltar)!

Quais são os “trends” tecnológicos para IA?

Uma das tendências é o crescimento da IA Generativa, com o aumento do uso de modelos como o GPT para criação de conteúdo e solução de problemas. Outra tendência é o uso da IA em Computação de Borda (*Edge Computing*), onde a IA é instalada diretamente nos dispositivos para processar dados em tempo real e reduzir a latência. Isso permite respostas mais rápidas e eficientes, especialmente em ambientes onde a velocidade é crítica.

A IA para Cibersegurança também está ganhando destaque, sendo usada de forma mais eficaz para detectar e responder a ameaças de segurança. A Integração com IoT (Internet das Coisas) está em ascensão, com a IA sendo amplamente utilizada para analisar dados provenientes de dispositivos e sistemas conectados.

A internet revolucionou a comunicação, o acesso à informação e o comércio em escala global. Transformou a maneira como as pessoas se conectam, compartilham conhecimento, fazem negócios e acessam serviços.